

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DO BRINCAR COMO FORMA DE CUIDADO ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Petra Kelly Rabelo de Sousa¹
Ana Carolina Nunes de Macêdo²
Karla Corrêa Lima Miranda³
Clarisse Sampaio Pequeno⁴
Maria Rosiani Correia⁵

Introdução: a hospitalização na infância afasta a criança da sua vida cotidiana e do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa, de punição e de medo da morte. Para conseguir elaborar essa experiência, torna-se necessário que a criança possa dispor de instrumentos de seu domínio e conhecimento. Nessa perspectiva, o brincar no ambiente hospitalar permite a expressão da criança, que enuncia através do lúdico o que a palavra, muitas vezes, não dá conta de explicar. Assim, a brinquedoteca hospitalar foi um espaço criado para favorecer a brincadeira durante a internação da criança, configurando-se como um local de estímulo à manifestação de suas potencialidades e de suas necessidades lúdicas. A brinquedoteca apresenta como finalidade tornar o período de internamento da criança menos traumatizante e mais alegre, possibilitando, assim, melhores condições para seu tratamento e sua recuperação. Sabe-se que o processo de hospitalização acarreta mudanças e representa um impacto na vida dos indivíduos hospitalizados. Essas mudanças podem se configurar como limitações ou privações, modificando o cotidiano desses sujeitos e gerando, assim, vários sentimentos, como sofrimento físico e psíquico. Dessa forma, o brincar surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, pois produz uma realidade própria e singular da criança, configurando-se como uma estratégia indispensável para a sua liberdade de expressão. Além disso, o brincar pode se tornar uma alternativa fundamental para a recuperação da criança internada e um dispositivo para o profissional de saúde, como uma forma de auxiliá-lo no cuidado prestado. Surge, então, a necessidade de identificar a percepção dessa atividade de intervenção para os profissionais de saúde. **Objetivo:** identificar a produção teórica sobre a percepção dos profissionais de saúde acerca do brincar como forma de cuidado às crianças hospitalizadas. **Descrição metodológica:** trata-se de um estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa. Este tipo de estudo possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando-se a seguinte palavra-chave: brinquedo

¹ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: petrinha_kelly@hotmail.com

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

³ Enfermeira. Professora doutora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

⁴ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

terapêutico. Desse levantamento, foram encontrados 76 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos com período de publicação entre 2006 e 2012; escritos na língua portuguesa; encontrados na íntegra e relacionados com o objetivo do estudo. A partir desses critérios, foram selecionados 15 artigos. A análise dos resultados encontrados foi realizada pela técnica de análise de conteúdo de Bardin, seguindo-se as seguintes etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados e interpretação. Na primeira fase, ocorreu a operacionalização e a sistematização das ideias iniciais, a preparação do material e a leitura fluente para se obter uma visão geral do tema a ser estudado. Na segunda, após a realização de uma leitura exaustiva do material, ocorreu a escolha de unidades de registro com temas relacionados ao objeto da pesquisa. Na última etapa, foi feita a análise propriamente dita, através da categorização, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e diferenças, com posterior reagrupamento, em função de características comuns. Após a identificação das unidades de registro, foi possível a elaboração da seguinte categoria: percepção dos profissionais de saúde acerca do brincar com as crianças hospitalizadas. **Resultados:** os dados encontrados permitiram destacar da percepção dos profissionais de saúde tanto aspectos positivos quanto algumas dificuldades vivenciadas pelos profissionais para a realização dessa atividade. Entre os aspectos positivos, pode-se considerar: o brincar como uma forma de tornar o espaço e o serviço mais humanizados, que promove o estabelecimento das relações interpessoais e a melhora da qualidade de vida da criança durante sua internação; o estreitamento dos laços de confiança e de tranquilidade da família com a equipe de saúde; a familiarização das crianças com determinados procedimentos hospitalares; a humanização do cuidado prestado pelos profissionais de saúde, o que torna o período de hospitalização menos traumático para a criança. As dificuldades vivenciadas pelos profissionais foram: a não compreensão dos profissionais acerca do brincar como uma atividade fundamental na recuperação da criança; a falta de tempo para realizar a brincadeira juntamente com a criança, devido às outras atividades que devem ser realizadas no ambiente hospitalar; a falta de preparo teórico-prático e de sensibilidade para a utilização do brincar como uma forma de cuidado. **Conclusão:** a maioria dos profissionais de saúde relata o brincar como uma atividade essencial para a vida da criança, importante para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social, e como um meio de comunicação para expressar seus sentimentos, ansiedades e frustrações. Portanto, nota-se que os profissionais percebem o brincar como uma forma de cuidado às crianças hospitalizadas, porém existem diversos fatores intervenientes que dificultam a realização dessa atividade. **Contribuições para a Enfermagem:** ressalta-se a importância da educação em saúde como uma das principais estratégias de capacitação e de sensibilização dos profissionais de saúde acerca do brincar como uma forma de cuidado, em especial o enfermeiro, uma vez que é o profissional que está em contato mais frequente com a criança durante a internação. Com o brincar, o enfermeiro pode tornar o ambiente hospitalar menos estranho e mais familiar à percepção da criança, uma vez que a brincadeira representa uma atividade natural e habitual do seu cotidiano, além de tornar a hospitalização um momento de criação de vínculos e de estreitamento de laços tanto com a criança quanto com seus familiares. Desse modo, o enfermeiro pode modificar o cenário de atuação do modelo tradicional de assistência à saúde e intervir de uma maneira inovadora, utilizando o brincar como uma tecnologia de relações que permite a re-significação dos propósitos e das ações no âmbito da hospitalização infantil, buscando, assim, uma maior integralidade da assistência. **Referências:** Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4): 758-64. Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som - um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2002. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2009. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva.*

2004; 9(1): 147-54. Mitre RMA, Gomes R. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2007; 12(5): 1277-84.

Descritores: Criança Hospitalizada; Cuidado da Criança; Ludoterapia.

Área temática: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem